



Resultados
Consolidados

2013

inapa



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

2013 constitui um marco no processo de reposicionamento e recuperação da Inapa. Para além da melhoria do desempenho económico e financeiro alcançámos importantes objetivos no âmbito do nosso Plano Estratégico tendo em vista posicionar o Grupo para o crescimento, melhoria de rentabilidade e reforço da sustentabilidade. Foi feito um relevante progresso em todas as subsidiárias para a melhoria de eficiência, produtividade e serviço ao cliente.

A rigorosa execução da Agenda 2020 contribuiu para o reforço da Inapa.

O quadro macroeconómico caracterizou-se por grandes desafios, nomeadamente devido à contração da procura nos mercados europeus. Apesar das vicissitudes do mercado, a rigorosa execução da estratégia definida permitiu uma melhoria nos resultados, com o regresso aos resultados positivos, a manutenção da redução progressiva do endividamento, não obstante o esforço de construção, e a solidificação das bases para um futuro sólido e sustentável assente no investimento nos negócios complementares e em mercados com potencial de crescimento.

O nosso negócio principal, a distribuição de papel, continuou a ser afetado por fatores exógenos, nomeadamente a conjuntura negativa das economias europeias, que tiveram uma forte influência na procura de papel. Um pouco por toda a Europa registou-se um decréscimo no investimento em publicidade e um maior efeito de substituição por suportes alternativos.

Não obstante essa difícil conjuntura de mercado, a Inapa nos últimos 3 anos tem vindo a reforçar a sua posição. Somos um distribuidor de referência no mercado Europeu, com posições de liderança em todos os mercados. Somos também uma referência em termos de eficiência operacional, graças a um dos mais elevados níveis de rentabilidade operacional do setor.

O resultado líquido consolidado de 2013 evidencia uma recuperação de € 7,3 M, situando-se em € 1,3M. Para este desempenho contribuíram quer a melhoria da margem em 0,5 p.p. a par da redução dos custos operacionais em € 8,5M.

Gerimos a nossa conta de exploração, mas também o nosso balanço. Apesar do esforço estratégico de investimento, continuámos o nosso esforço de redução de dívida, com uma redução de 4,9M€ da dívida líquida face ao ano transato, conseguido através da geração interna de fundos e melhor gestão do fundo de maneio.



A nível estratégico continuamos focados na melhoria da rentabilidade que permita remunerar os acionistas, no crescimento e na diversificação. A Agenda 2020 assume quatro objetivos estratégicos na gestão do Grupo a médio e longo prazo:

- i. crescimento sustentado através da diversificação de mercados e negócios;
- ii. manutenção da posição de liderança;
- iii. melhoria da eficiência;
- iv. reforço do balanço mediante a redução da alavancagem financeira.

Em 2013 importantes ações e iniciativas foram executadas assegurando um progresso positivo na concretização das metas definidas.

Em termos de crescimento e diversificação, no negócio do papel, entrámos na Turquia, um dos mercados mais dinâmico do Mundo, através da aquisição de um dos líderes na distribuição de papel neste mercado, a Korda. Na embalagem foram realizadas aquisições na Alemanha (Realpack), França (Karbox) e Portugal (Tradembal) que permitiram reforçar o âmbito geográfico, melhorar a carteira de produtos e gerar importantes sinergias para o desenvolvimento deste negócio no Grupo. Em Portugal entrámos numa nova área de negócio, a comunicação visual, com a aquisição do maior distribuidor da HP na impressão de grande formato, a Crediforma. Em simultâneo, foram alienados ativos não core, designadamente o negócio de factoring na Alemanha, contribuindo para o financiamento destes investimentos e redução da dívida.

No que se refere à eficiência mantemos o esforço de recuperação da rentabilidade do negócio core. Assumimos que irá manter-se o decréscimo da procura do papel, o que a par do excesso de capacidade produtiva, manterá a pressão sobre a margem.

É, contudo, nosso objetivo continuarmos a ser uma referência no sector, tendo para o efeito concretizado um conjunto de iniciativas para melhorar a rentabilidade do negócio do papel nos cinco principais mercados, procurando readaptar a estrutura à nova realidade de mercado. Na Alemanha a organização comercial foi redimensionada e fomentado um novo modelo para servir os clientes de menor dimensão, em França a gestão de compras foi ajustada, em Espanha o serviço ao cliente foi redesenhado, em Portugal a organização comercial foi simplificada e na Suíça a equipa foi reforçada. Todas estas ações permitiram melhor servir o cliente e melhorar a rentabilidade do negócio.

O ano em apreço marca também um importante marco no esforço feito pelo Grupo em termos de comunicação e formação dos seus quadros e colaboradores em geral. Pretendemos que a equipa de gestão que dia a dia constrói o futuro seja uma referência em termos de excelência porque só assim conseguimos enfrentar com sucesso os desafios que se nos deparam.



A par da área comercial, o Centro de Serviços Partilhados, com sede em Portugal, alargou a sua intervenção assegurando já a prestação de serviços às operações em Portugal, Espanha e Suíça. Ao nível dos sistemas, em 2013 completou-se a integração de todas as operações europeias na mesma infraestrutura e, simultaneamente, conclui-se a implementação do *software* de gestão do Grupo, ISI, em França, e iniciou-se o projeto de integração da Alemanha. Estas foram importantes conquistas para melhorar a eficiência do nosso modelo de negócio, dos nossos processos, da nossa capacidade de execução e controlo a par da obtenção de poupanças e sustentabilidade.

O conjunto de iniciativas lançadas, como o crescimento dos negócios da embalagem e comunicação visual, a entrada em mercados emergentes e a redução dos custos operacionais e financeiros, permitiram compensar os fatores exógenos, a quebra registada nos volumes de papel decorrente da menor procura.

Contamos com uma equipa forte, empenhada e com uma visão e objetivos comuns, o que nos vai permitir alcançar os objetivos que assumimos a médio e longo prazo.

A nossa agenda estratégica para a consolidação da recuperação da Inapa, reforçando a sustentabilidade e preparando o Grupo para o futuro está em execução. Queremos não só consolidar a nossa posição de liderança nos mercados existentes, mas também expandir-nos para mercados emergentes. Angola e Turquia foram os primeiros, mas queremos crescer em outros mercados com boas perspetivas de crescimento e rentabilidade. Iremos continuar a ter um papel ativo na consolidação do mercado da distribuição de embalagem de forma a alcançar uma posição de referência no mercado europeu. Na comunicação visual pretendemos ter uma posição significativa nos cinco principais mercados em que operamos.

O esforço de redução dos níveis de endividamento manter-se-á como uma das prioridades do Grupo. Continuaremos a melhorar os nossos níveis de fundo de maneiio, efetuaremos alienações de ativos não essenciais e procuraremos opções alternativas para rebalancear a estrutura de capitais.

Gostaria ainda de deixar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores, clientes, fornecedores e instituições financeiras, que em 2013 contribuíram para o desempenho e desenvolvimento da Inapa.

Estou convicto que vamos alcançar os desafios a que nos propomos.



2. SÍNTESE CONSOLIDADA

Em 2013 o crescimento dos negócios complementares de 18%, permitiu compensar parcialmente a quebra das vendas do papel de 6,2%, refletindo a estratégia de médio e longo prazo.

As vendas consolidadas do Grupo decresceram cerca de 4% face ao ano anterior, atingindo os 888,7 milhões de euros. Este decréscimo decorre da quebra nas vendas do negócio de papel de 6,5%, parcialmente contrariada por um crescimento das vendas nos negócios complementares de 18%, relativamente a 2012, reflexo da estratégia de médio e longo prazo que vem sendo executada.

O exercício de 2013 caracterizou-se pela difícil conjuntura económica na Europa com reflexo na redução da procura do papel, que a par da manutenção de uma rigorosa política de concessão de crédito a clientes e de defesa da margem bruta, que aumentou 0,5 pontos percentuais face a 2012 para os 18,5%, se traduziu em alguns mercados na perda de volumes devido à forte concorrência. A execução destas políticas não favoreceu o crescimento das vendas consolidadas, mas defendeu o equilíbrio e sustentabilidade da conta de resultados.

Em resultado do rigor imprimido à gestão de custos, os custos de exploração registaram uma redução de cerca de 3,7 milhões de euros, passando de 140,1 milhões de euros para 136,4 milhões de euros. Este decréscimo deveu-se essencialmente a uma redução dos gastos administrativos, custos de distribuição e gastos com pessoal.

O valor de imparidades dos saldos de clientes diminuiu 4,8 milhões de euros relativamente a 2012, para 4,2 milhões de euros representando 0,5% das vendas, fruto da política comercial prudente face ao risco de cobrança e da gestão criteriosa da carteira de clientes, complementada pelo seguro de crédito.

O EBITDA recorrente evidencia um crescimento de 33%, para 23,4 milhões de euros, representando 2,5% das vendas, um aumento de 0,5 pontos percentuais relativamente a 2012, situando-se em níveis de topo com os comparáveis de mercado.

O aumento da contribuição dos negócios complementares, a melhoria da margem bruta e a redução dos custos de exploração e imparidades de saldos de clientes permitiram contrariar a queda nos volumes de vendas do negócio de papel.

Os resultados operacionais (EBIT) aumentaram 58%, para 17,1 milhões de euros, uma melhoria de 6,3 milhões de euros face ao ano anterior, sendo atualmente de 1,9% das vendas.



Em 2013 os resultados financeiros reduziram 11% para 14,9 milhões de euros, registando uma melhoria de 1,9 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior. Esta redução deve-se à relativa estabilidade dos spreads conjugada com uma descida das taxas de referência e à redução gradual dos níveis de endividamento do Grupo.

Os resultados antes de impostos consolidados foram de 1,9 milhões de euros, que comparam com um valor de -4,7 milhões de euros no ano anterior, ou seja melhoria em 6,6 milhões de euros.

Em 2013 o resultado líquido, após provisões de 0,6 milhões para impostos, foi de 1,3 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 7,3 milhões de euros relativamente a 2012.

O capital circulante reduziu-se em 3,7 milhões de euros face a 2012, para 159,2 milhões de euros. Esta evolução reflete a constante melhoria do fundo de maneio, resultado de uma rigorosa gestão dos níveis de inventários e prazos de cobrança a clientes.

A dívida líquida consolidada a 31 de Dezembro de 2013 foi de 341 milhões de euros, registando uma redução de cerca de 5 milhões de euros face ao ano anterior, em consequência do aumento do cash-flow libertado pela atividade a par da otimização na gestão do capital circulante.

Em simultâneo, de acordo com o plano estratégico, verificou-se uma melhoria na maturidade da dívida representando a dívida de médio e longo prazo 46% comparativamente aos 40% no exercício anterior.

DESEMPENHO POR ÁREA DE NEGÓCIO

O plano estratégico Agenda 2020 assume como objetivos de negócio o crescimento e diversificação geográfica e da carteira de negócios. Resultado da sua execução verificou-se o crescimento dos negócios complementares de embalagem e comunicação visual para 94,1 milhões de euros, sendo que o crescimento do negócio de embalagem foi de 20% e do negócio de comunicação visual de 14%.

O peso relativo destes negócios nas vendas consolidadas totais aumentou de 12% para 14%, com uma contribuição de 29,2% ao nível da geração de resultados operacionais (EBIT) do Grupo.



PAPEL

As vendas em volume caíram 4,2% face a 2012, passando de 833 mil toneladas para 798 mil toneladas.

De modo a compensar esta tendência regressiva e, simultaneamente reduzir a exposição aos mercados mais maduros, o plano estratégico Agenda 2020 assume como objetivo a diversificação de mercados geográficos mediante a entrada em mercados emergentes com potencial de crescimento e rentabilidade. No exercício em análise, a Inapa iniciou já a concretização desse objetivo com a aquisição da Korda que ocupa uma posição de liderança no mercado Turco.

As vendas de papel em valor, devido à queda do preço médio, registaram uma queda de 6,2%, situando-se nos 794,6 milhões de euros, que comparam com 846,7 milhões de euros registados em 2012. O cross-selling no negócio do papel, nomeadamente com a venda de consumíveis gráficos e de escritório, representou 28 milhões de euros das vendas.

O preço médio de venda do papel registou uma queda de 23€ por tonelada relativamente a 2012, tendo passado de 990 para 967 euros, em consequência da forte competitividade que se verifica nos mercados, fruto da quebra na procura.

Apesar da quebra registada no preço médio de venda, as iniciativas de proteção da margem tomadas ao longo do ano de 2013 e a melhoria do mix de produtos, permitiram uma melhoria de 0,3 pontos percentuais da margem bruta no negócio do papel, situando-se nos 17,1% das vendas.

Os custos operacionais evidenciam uma forte redução devido às ações implementadas para ajustar o modelo de gestão aos níveis de procura mais baixos. Antes de imparidades, os custos operacionais registaram uma queda de 2,8%. Esta diminuição foi alcançada através i) da redução dos custos de distribuição, tendo o custo médio por tonelada transportada reduzido cerca de 7%, ii) da redução dos custos com pessoal, em resultado da contenção salarial e da redução de efetivos e iii) da redução dos custos administrativos, refletindo um maior aproveitamento das sinergias ao nível de funções centrais como sistemas, comunicações, seguros e serviços da área financeira e de planeamento e controlo.

Os resultados operacionais (EBIT) do negócio do papel evidenciam uma melhoria passando a representar 1,9% das vendas, que comparam com 1,5% no exercício anterior, atingindo os 15,4 milhões de euros.

Em síntese, verifica-se uma melhoria no desempenho do negócio do papel decorrente da melhoria da margem, conjugada com a contenção dos custos operacionais.



EMBALAGEM

O negócio da embalagem representou 62,5 milhões de euros das vendas, registando um aumento de 20% relativamente a 2012, impulsionado pelo crescimento orgânico e complementado pelas aquisições da Karbox (França), Tradembal (Portugal) e Realpack (Alemanha).

O crescimento das vendas foi particularmente impulsionado pelas vendas diretas do canal online, pelo contract packaging, soluções de valor acrescentado associados à embalagem e vendas de embalagens plásticas. Em todas os mercados em que o Grupo está presente (Alemanha, França e Portugal) foram registados crescimentos relevantes face ao ano anterior.

Os resultados operacionais (EBIT) da embalagem aumentaram 42% face a 2012, cifrando-se nos 3,4 milhões de euros, ou 5,5% das vendas. A melhoria na performance é principalmente explicada pelo crescimento das vendas, melhoria da margem e otimização operacional decorrente da reorganização do negócio da embalagem, transversal a todas as geografias onde está presente.

COMUNICAÇÃO VISUAL

As evoluções tecnológicas que se têm registado na impressão digital de grande formato, com impressoras com maior produtividade e melhor qualidade de impressão, tem promovido a mudança de muitas gráficas da tecnologia offset para digital e a par da introdução de tecnologias de impressão mais amigas do ambiente, como o Latex.

Em 2013 esta área de negócio voltou a registar um crescimento de dois dígitos, impulsionado pela aquisição da Crediforma (Portugal). As vendas atingiram os 31,6 milhões de euros, um aumento de 14% face a 2012, superior em 4 pontos percentuais relativamente ao crescimento alcançado em 2012. Apesar da boa performance face ao ano anterior, a conjuntura do sector financeiro continuou a condicionar as vendas de equipamentos, devido às restrições no acesso a linhas de crédito.

Os resultados operacionais (EBIT) foram de 1,5 milhões de euros, o que corresponde a 4,6% das vendas.



3. PERSPECTIVAS PARA 2014

As perspetivas macroeconómicas da Zona Euro para 2014 indiciam alguma recuperação e crescimento do PIB. Esta perspetiva positiva permitirá atenuar o efeito da crescente concorrência no mercado do papel gerada pela oferta ainda excedentária. Em simultâneo, e como resultado da execução do plano estratégico Agenda 2020 assegurada em 2013, nomeadamente em termos de diversificação geográfica e da carteira de negócios, antevemos uma evolução gradual mas positiva do desenvolvimento do Grupo no sentido da sua consolidação e sustentabilidade.

No que se refere ao negócio do papel, pode antever-se uma recuperação dos volumes, mantendo-se uma forte pressão ao nível do preço médio de venda. A Inapa irá prosseguir uma política de proteção de margem, reduzindo os custos operacionais e otimizando os recursos disponíveis.

Relativamente aos negócios complementares de embalagem e comunicação visual prevê-se a manutenção da tendência de crescimento que têm vindo a registar a par do aumento do peso destes negócios na contribuição para os resultados do Grupo.

Em termos estratégicos o Grupo manterá o seu foco no crescimento e diversificação, mantendo-se atento a oportunidades de investimento em mercados emergentes, com boas perspetivas de crescimento e de rentabilidade.

Ao nível do balanço o Grupo manterá os seus esforços tendo em vista o reforço da estrutura financeira.



4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	31 DEZEMBRO 2013	4º TRIMESTRE 2013 *	31 DEZEMBRO 2012	4º TRIMESTRE 2012 *
			Reexpresso	Reexpresso
Toneladas *	798 024	215 979	833 256	214 305
Vendas e Prestação de serviços	898 849	241 064	936 404	238 695
Outros rendimentos	22 412	5 004	27 590	9 483
Total de Rendimentos	921 261	246 068	963 994	248 177
Custo das vendas	-733 313	-195 165	-769 858	-198 913
Custos com pessoal	-76 904	-20 749	-78 144	-19 346
Outros custos	-88 592	-23 062	-98 291	-28 341
	22 454	7 092	17 701	1 578
Depreciações e amortizações	-5 658	-1 533	-5 527	-1 424
Ganhos / (Perdas) em associadas	-7	0	4	2
Função financeira	-14 872	-3 864	-16 749	-3 416
Resultados antes de impostos	1 916	1 695	-4 571	-3 261
Imposto sobre o rendimento	-563	-619	-1 199	-181
Resultado líquido do período	1 353	1 076	-5 770	-3 441
Atribuível a :				
Detentores do capital da empresa-mãe	1 273	1 113	-5 949	-3 482
Interesses não controlados	80	-37	179	41
Resultado por acção de operações continuadas - euros				
Básico	0,009	0,007	-0,038	-0,024
Diluído	0,009	0,007	-0,038	-0,024

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31 dezembro 2013</u>	<u>31 dezembro 2012</u> Reexpresso	<u>1 janeiro 2012</u> Reexpresso
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	92 997	92 088	95 884
Goodwill	148 535	144 170	140 338
Outros ativos intangíveis	112 984	111 552	111 227
Partes de capital em empresas associadas	1 068	1 075	1 071
Ativos financeiros disponíveis para venda	40	62	47
Outros ativos não correntes	24 232	27 900	21 835
Ativos por impostos diferidos	22 347	20 784	19 526
Total do ativo não corrente	402 203	397 631	389 928
Ativo corrente			
Inventários	67 895	65 850	71 029
Clientes	141 913	146 328	166 619
Impostos a recuperar	8 444	9 959	7 286
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	628
Outros ativos correntes	31 110	36 864	38 392
Caixa e equivalentes de caixa	24 835	20 608	15 047
Total do ativo corrente	274 197	279 609	299 000
Total do ativo	676 399	677 239	688 928
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	204 176	204 176	204 176
Prémios de emissão de ações	450	450	450
Reservas	43 832	44 342	44 465
Resultados transitados	-57 085	-50 719	-44 452
Resultado líquido do período	1 273	-5 949	-6 031
	192 648	192 300	198 608
Interesses não controlados	1 211	4 068	3 991
Total do capital próprio	193 859	196 368	202 599
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos	111 436	91 697	157 181
Financiamentos associados a ativos financeiros	47 002	52 872	38 061
Passivos por impostos diferidos	23 854	22 945	21 128
Provisões	307	286	391
Benefícios concedidos a empregados	4 594	4 807	4 173
Outros passivos não correntes	6 032	-	-
Total do passivo não corrente	193 225	172 607	220 933
Passivo corrente			
Empréstimos	207 599	222 174	177 553
Fornecedores	50 592	49 259	47 402
Impostos a pagar	12 310	17 226	18 073
Outros passivos correntes	18 815	19 606	22 367
Total do passivo corrente	289 315	308 265	265 395
Total do capital próprio e passivo	676 399	677 239	688 928

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo



5. INFORMAÇÃO ADICIONAL

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa actual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. As indicações futuras não devem ser consideradas como dados históricos e estão sujeitas a conjunto de factores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflectam as expectativas actuais, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de actualizar qualquer informação ou indicação futura.

Lisboa, 19 de março de 2014

Relatório disponível no site institucional da Inapa
www.inapa.pt

Relação com Investidores

Hugo Rua
hugo.rua@inapa.pt
Tel.: +351 213 823 007

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode ser consultada através do símbolo "INA"

**Inapa – Investimentos,
Participações e Gestão, SA**
Rua Braamcamp, 40, 9º Dto.
1250-071 Lisboa
Portugal